



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

26º Relatório - 3º Trimestre 2016

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Esta newsletter referente ao terceiro trimestre na realidade reporta a Julho e Agosto, já que Setembro será transferido para o quarto trimestre. Entre Julho e Agosto levámos a cabo um ambicioso censo aéreo e operação de captura no Luando e Cangandala, e isto apenas mais do que justifica este relatório. Esta operação já vinha a ser planeada há vários meses e apenas foi possível concretizar com apoio específico internacional recebido da Fundación Segré e da ExxonMobil Foundation, juntando aos financiamentos locais dos quais se destacam como principais contribuintes actuais a Sonangol e a Angola LNG. Determinante para o sucesso desta operação, e à semelhança dos exercícios realizados em 2009, 2011 e 2013, foi o apoio consistente recebido das Forças Armadas Angolanas. Particularmente das FAN (Força Aérea nacional) que disponibilizou os tambores de Jet A1, e do exército em Malanje que forneceu logística adicional de grande importância. Este exercício foi enquadrado no âmbito do Plano de Acção para a Conservação da Palanca Negra Gigante, desenvolvido numa colaboração entre a Fundação Kissama e o Ministério do Ambiente.

Como habitualmente, o Dr Peter Morkel foi o veterinário escolhido, e claro está que nós (incluindo as palancas) não poderíamos estar em melhores mãos. Uma vez que Barney O'Hara se reformou e vendeu o seu helicóptero, tivemos de encontrar uma alternativa na Namíbia, onde contratámos outro Hughes 500 pilotado por um experiente e talentoso Frans Henning. A equipa estava definida. Técnicos do Ministério do Ambiente e administradores locais também participaram activamente ao longo de toda a operação. A Ruth e o David Schaad ajudaram generosamente a equipa durante o acampamento no Luando, e o meu filho Afonso também se juntou e aproveitou a aventura. O objectivo para a operação de captura 2016 seria, ao longo de três semanas, obter um censo actualizado da população de palancas na Reserva do Luando, e colocar até 16 coleiras de GPS e 5 de VHF em palancas negras gigantes, na Cangandala e Luando. Um objectivo complementar era o de avaliar o máximo de *hotspots* peviamente identificados (através de imagens de satélites) no Luando, incluindo charcas, anharas críticas, ao mesmo tempo que se monitorava e agia sobre a caça furtiva, sempre que se justificasse.

As condições ambientais este ano não estavam fáceis para os propósitos desta operação, particularmente na Cangandala, já que as chuvas abundantes da última época atrasaram as queimadas ao longo de 2016 e a cobertura de árvores, mato e capim estava muito mais luxuriante que em anos anteriores.

No PN da Cangandala não havia necessidade de fazermos um inventário da população de palancas, uma vez que elas permanecem bem monitorizadas no terreno. Também a situação de caça furtiva não é brilhante na Cangandala mas ao menos está razoavelmente sob controlo, para além do facto de, com um par de excepções, todas as palancas negras gigantes estão contidas dentro do santuário vedado.

Dessa forma os voos na Cangandala foram feitos principalmente com o objectivo de capturar pelo menos um par de jovens machos para colocar-lhes coleiras de VHF. As condições de voo na Cangandala revelaram-se bastante desafiantes por causa da espessa cobertura da copa das árvores, mas eventualmente conseguimos localizar a manada de “solteiros” composta de quatro jovens machos. Depois de algum esforço e algumas arriscadas perseguições pudemos imobilizar dois deles, o Apolo (o irmão imediato do Mercúrio, e terceira palanca nascida no santuário, em 2011), e um jovem macho de 3 anos agora chamado Xyami. Ambos foram libertados com coleiras VHF como planeado.

Foram depois feitos voos adicionais de patrulha for a do santuário e, contra todas as expectativas, desta feita tropeçámos no Ivan o Terrível! Que bela surpresa que isto constituiu. Nunca o tínhamos conseguido observar desde que o largámos no santuário em 2011, e tudo o que conhecemos do seu comportamento deriva das suas mais ou menos regulares aparições no registo das câmaras ocultas. Mas desta vez o fantasma não se conseguiu esconder e reagimos prontamente – ele foi capturado e agora libertado com uma coleira GPS! Ele parece ter recuperado do incidente de caça furtiva de que foi vítima no final de 2013 e que quase lhe custou a vida. O seu ferimento parece ter sarado e muito embora tenha ficado coxo, pelo menos recuperou a maior parte da sua musculatura original. Tínhamos já antes discutido o que fazer com o Ivan na eventualidade de o encontrarmos, e tinha-se acordado que seria demasiado arriscado coloca-lo novamente dentro do santuário... ele já provou ser um louco imprevisível e pelo menos agora parece ter assentado e estar resignado fora, assim que melhor será deixá-lo, e de ora em diante segui-lo de forma remota – e que interessante tarefa isto será!

Outra surpresa na Cangandala foi depararmo-nos com um jovem macho de pacaça que foi bem visto e fotografado. Contudo, uma inspecção posterior das fotos revelou um facto chocante: a pobre pacaça tinha um laço de arame à volta do pescoço! Para além do óbvio elemento revelador de caça furtiva e do sofrimento do animal, este registo trouxe mais dois elementos novos: foi a primeira vez que constatámos arame de aço como material para armadilhas de laço (o mais usado costuma ser cabos de aço de motorizadas), e a primeira vez que nos deparámos com laços de pescoço em vez de laços de pata. Claro que existe uma boa razão para isto, já que o trabalho, interrompido e temporariamente abandonado, de construção da vedação definitiva ao redor dos limites do parque vem utilizando fiadas de arame de aço em vez de rede tipo *bonnox*, desta forma providenciando um abastecimento ilimitado de arame para armadilhas; e o recurso a laços de pescoço pode ser simplesmente uma adaptação aos novos materiais disponíveis e à presença de pacaças. E como se esperava, nos dias seguintes os fiscais fizeram patrulhas nas zonas que foram assinaladas e recuperaram dezenas de armadilhas feitas com o arame de aço roubado da vedação.

No Luando a operação foi um grande sucesso. Antes do exercício tínhamos três manadas confirmadas na reserva, às quais podíamos acrescentar duas mais que tinham permanecido em dúvida (ambas não tinham sido localizadas nos últimos cinco anos, e uma destas presumíamos de qualquer forma ser muito pequena). Ao longo desta operação conseguimos localizar as três manadas melhor conhecidas mas também os dois grupos “perdidos”, totalizando assim cinco manadas. Não apenas isto mas, para grande surpresa nossa, o último grupo que julgávamos ser quase insignificante, na realidade revelou-se a maior

das manadas de palanca negra gigante! Constata-se que este grupo tinha sido muito subestimado em 2009 e 2011 e que devíamos ter investido mais energia na sua procura em anos recentes. Continha por alturas da nossa captura em Agosto de 2016, 31 animais mas o número espera-se que possa ainda crescer nas semanas seguintes, até que todas as fêmeas tenham parido e se juntado à manada. As restantes manadas totalizaram 26, 21, 19 e 18 palancas (nesta contas incluem-se as crias presentes, mas exclui-se os machos territoriais). Por outro lado, a existência de uma sexta manada é agora muito mais improvável, já que muitas horas foram investidas em sobrevoos de áreas adjacentes de habitat propício e sem resultados.

Um dado interessante ao analisar a estrutura dos grupos, foi que todas as manadas incluíram entre 8 e 10 fêmeas reprodutoras e 4 a 6 crias (quase metade das fêmeas estavam ainda prenhes), mas o que parece determinante para explicar as diferenças entre as manadas é o número de juvenis (1-2 anos). A manada maior tinha muitos e as duas manadas menores tinham muito poucos animais de 1 e 2 anos. Estes dados são bastante consistente com as nossas conclusões anteriores de que são os animais jovens os mais vulneráveis a armadilhas de tipo laço e reflecte-se nas classes etárias observadas nos diferentes grupos de acordo com os níveis de caça furtiva que sofrem. Estes animais juvenis são confiados, aventureiros e não particularmente fortes pelo que se tornam nas vítimas ideais. As manadas menores têm vindo a recrutar menos de dois imaturos por ano para a classe adulta e isto torna-se insustentável à medida que a manada progressivamente envelhece e vai-se reduzindo em número. Não surpreendentemente foi precisamente na área destas duas manadas que se registaram mais casos relacionados com caça furtiva recentemente e durante a operação.

Em cada uma das cinco manadas foram marcadas com coleiras duas fêmeas, e pelo menos uma destas com coleira GPS. No total foram colocadas nas fêmeas do Luando oito coleiras GPS e duas VHF. Foram também imobilizados nove machos, e em sete deles colocadas coleiras GPS. Entre estes machos alguns sobressaíram, incluindo Lucas, com cornos acima das 59 polegadas, e ainda Ngola com cornos a não superarem as 56 polegadas, mas provavelmente o macho mais bem constituído, poderoso e bem proporcionado que alguma vez manuseámos. O Ngola aparenta ser ainda mais forte que o Ivan, uma verdadeira obra-prima da natureza, o mais perfeito e escultural ícone e um digno representante deste antílope superior! E o Ngola foi encontrado acompanhando a maior das manadas.

Durante esta operação foram registados muito menos sinais de caça furtiva em comparação com 2009, 2011 e 2013. Isto pode reflectir uma redução na incidência de furtivismo, mas também pode resultar do atraso no cacimbo de 2016, e o facto de que os caçadores-furtivos locais parecem ter aprendido que a presença do helicóptero significa sarilhos e imediatamente reagem removendo temporariamente as armadilhas e escondendo os acampamentos. De salientar que apenas encontrámos armadilhas activas nos primeiros dias de voo, e subsequentemente apenas encontrámos materiais meio-escondidos e acampamentos abandonados à pressa. Infelizmente os efeitos da caça furtiva nas palancas é ainda demasiado evidente, e não apenas reflectido na demografia e estrutura etária das manadas.

Um dos primeiros animais que imobilizámos este ano no Luando foi a pobre Nádía, a jovem fêmea (nascida em 2011) que tínhamos tentado capturar a pé em Outubro de 2015 quando, baseados nos dados de GPS, suspeitámos que estava ferida tendo sido vítima de uma armadilha. Infelizmente esta suspeita confirmou-se de forma de forma vívida: ela coxeava e estava em más condições físicas, e tinha uma horrível ferida na sua pata dianteira direita. O Dr Morkel teve de improvisar uma intervenção cirúrgica de forma a remover o laço de cabo de aço que lhe constrangia a circulação sanguínea na pata e ameaçava gangrena e amputação. Ela deve ter passado por um sofrimento indescritível ao longo dos últimos meses. Ao menos esperamos ter-lhe mitigado o sofrimento e providenciado chances razoáveis para o seu restabelecimento. Miraculosamente ela estava lactante, significando que teria tido uma cria recentemente. Isto apenas terá sido possível porque ela deve ter sido fertilizada alguns dias apenas antes de ter caído na armadilha. É duvidoso que a cria venha a sobreviver considerando a má condição física da mãe, mas pelo menos a Nádía pôde manter o seu ciclo reprodutivo normal mesmo no seu pior ano.

Mas estes não foram casos isolados, para além da Nádía e do Ivan, três machos manuseados também apresentaram ferimentos graves nas patas causados por laços, e em dois desses casos foi mais uma vez necessário remover cuidadosamente os cabos que lhes constrangiam as patas. Como em exercícios de captura anteriores, a taxa de animais feridos por armadilhas manteve-se acima dos 20% de todos os animais imobilizados, o que é um valor alarmante especialmente se levarmos em conta que devem representar apenas a ponta do iceberg. Dois machos marcados em 2009 e 2013 foram localizados este ano e estavam bem de saúde. Outras coleiras que deveriam estar ainda activas em machos não foram localizadas, excepto uma que correspondeu a um animal morto. Esta coleira levou-nos ao esqueleto do macho João, um animal de 10 anos marcado em 2013, e as condições verificadas sugerem que deve ter morrido há vários meses atrás. Ao inspecionarmos os ossos a causa da morte tornou-se evidente ao encontrarmos um fémur partido, que apresentava ligeiros sinais ligeiros de pós-crescimento. Isto significou que foi uma perna partida, com fractura total do fémur, que levou à morte do macho. Tudo considerado, o cenário mais provável é que também ele, foi mais uma vítima duma armadilha de laço ou um “ferro”.

Não houve desta feita nenhuns registos recentes da presença de leão no Luando, em função do que nos foi transmitido pelos pastores e locais. Apesar disso um dos machos marcados, um jovem macho chamado Fernando, para além de ter uma pata ferida causada por uma armadilha provavelmente quando ainda teria menos de 3 anos de idade, mas também apresentava indícios claros de ter recentemente sobrevivido ao ataque de um leão, com cicatrizes características em ambos os lados do pescoço, aparentemente resultado dum abraço de leão. Um macho de palanca negra gigante mesmo jovem e coxeando por causa dum ferimento antigo pode ser um oponente formidável, e provavelmente foi demasiado para este leão. O Fernando parece destinado a ser um sobrevivente!

Um outro aspecto importante desta operação envolveu a tomada de algumas medidas preventivas de combate à caça furtiva, num esforço conjunto entre a nossa equipa, o Ministério do Ambiente, as Administrações locais e o exército da Região Militar Norte. Uma campanha de esclarecimentos foi

executada e os militares tornaram claro que a palanca negra gigante é um símbolo nacional a merecer total protecção e que estão preparados para endossar e fazer cumprir a lei se necessário. Como resultado e ao longo de várias semanas foi possível à administração local recolher dezenas de caçadeiras que estavam a ser usadas na caça dentro da reserva.

De volta à Cangandala, a sequência mais notável obtida com as câmaras ocultas foi a de uma jibóia digerindo uma grande presa (talvez um bambi?) no cimo duma salina, enquanto um golungo se aproximava distraidamente.

Cumprimentos,

Pedro

Fotos podem ser vistas no seguinte link:

<https://goo.gl/photos/3qaGGscEVEJcD4XX7>

ENGLISH VERSION

Dear friends,

This quarterly newsletter actually reports to July and August, as September will be transferred to the last quarter. Between July and August we carried out an ambitious aerial census and capture operation in Luando and Cangandala, and this alone more than justified this report. This operation had been planned for several months and was only possible with specific international funding received from Fundación Segré and ExxonMobil Foundation, adding to the local funds of which the two main contributors are currently Sonangol and Angola LNG. Instrumental for the success of this operation, and similarly to the exercises we carried out in 2009, 2011 and 2013, was the reliable support received from the Angolan Army. Particularly FAN (Angolan Air Force) who supplied the Jet A1 fuel drums, and the army in Malanje who provided additional crucial logistics. This activity was integrated into the Action Plan for the Giant Sable Conservation, developed in collaboration between the Kissama Foundation and the Ministry of Environment.

As usual Dr Peter Morkel was the vet chosen, and of course we (including the sable!) couldn't have been in better hands. As Barney O'Hara retired and sold his chopper, we arranged for an alternative in Namibia, where we hired another Hughes 500 piloted by the experienced and skilful Frans Henning. The team was set. Technicians from the Ministry of Environment, and local administrators also participated actively throughout the whole operation. Ruth and David Schaad kindly helped us while camping in Luando, and my son Afonso also joined and much enjoyed the ride. The objective for the 2016 capture operation would be, over the course of three weeks, to make an updated sable population census in Luando Reserve and place up to 16 GPS collars and 5 VHF collars on giant sable, both in Cangandala and Luando. A complementing objective was to survey as many as possible of previously identified (from satellite imagery) sable hotspots in Luando, including water holes, critical *anharas*, while assessing and acting against poaching whenever justified.

The environmental conditions this year weren't easy for the purpose of this operation, particularly in Cangandala, as the abundant rains in the previous season delayed the burnings throughout 2016 and the tree, bush and grass cover was much more luxuriant than in previous years.

In Cangandala NP there was no need for censusing the sable population as it is being regularly well monitored on the ground. Also the poaching situation isn't brilliant in Cangandala but at least it is fairly under control, besides the fact that with a couple exceptions all giant sables are contained inside the fenced sanctuary. Therefore the flights in Cangandala were done mainly with the purpose of capturing at least a couple young males and put them VHF collars. The flying conditions in Cangandala proved quite challenging because of thick canopy cover, but eventually we were able to locate the bachelor herd composed of four young males. After some effort and some risky chases we managed to

immobilize two of them, Apollo (younger sibling of Mercury and the third sable born in the sanctuary, back in 2011), and a younger 3-year old male now called Xyami. Both were released with VHF collars as planned.

Additional patrol flights were carried out outside the sanctuary and, against all expectations, this time we stumbled with Ivan the Terrible! What a nice surprise this was. We hadn't been able to see him since released in the sanctuary back in 2011, and all we know of his behaviour has derived from his more or less regular appearances in the trap camera record. But this time the ghost couldn't hide and we reacted promptly – he was captured and then released with a GPS collar! He seems to have fully recovered from the poaching incident at the end of 2013 that almost cost him his life. His injury seems to have healed and although he is limping, at least regained most of his former muscular built. We had discussed previously what to do with Ivan in case we ever found him, and all agreed that it would be too risky to release him inside the sanctuary... he has proven to be a loose cannon and at least he now seems settled and content outside so better let him be, and from now on we can track him remotely – and this might be an interesting task!

Another surprise in Cangandala was coming across a young male forest buffalo which was well seen and photographed. However, a later inspection of the photographs revealed a shocking fact: the poor buffalo had a steel wire snare around his neck! Apart from the obvious poaching proof and the animal suffering, this event brought in two novel elements: it was the first time that we recorded steel fencing wire as material for snare traps (mostly used are steel cables from motor bikes), and the first time we faced neck snares instead of foot snares. Of course there is a good reason for this, as the interrupted and temporarily abandoned fencing work around the park boundary, using steel wire instead of bonnox-type mesh, provided an unlimited supply of this type of wire for snare traps; and the neck snares might simply be an adaptation to the new materials available and presence of buffalos. Sure enough in subsequent days the ranges raided those signalled poaching areas and recovered dozens of snares built with the steel wire stolen from the border fence.

In Luando the operation was a huge success. Before the exercise we knew of three confirmed herds in the reserve to which we could add two more that remained in doubt (both hadn't been located in five years and one of them was also presumed to be very small anyway). During this operation we were able to locate the three better known herds and also the two "missing" groups, totalling now five confirmed herds. Not only this but, much to our surprise, the latter group that we thought was very small, actually proved to be the largest giant sable herd! It turns out this group had been much underestimated in 2009 and 2011 and we should have invested more energy tracking them in recent years. It comprised, at the time of our capture in early August, 31 animals but the local number may even increase in forthcoming weeks, until all cows calve and re-join the herd. The other herds totalled 26, 21, 19 and 18 sables (when counting I always include calves present but exclude territorial bulls). On the other hand, the existence of a sixth herd is now ever more unlikely, as many hours were spent surveying adjacent areas of suitable habitat without results.

Interestingly, when analysing the group structure all herds included between 8 and 10 breeding females and 4 to 6 calves (almost half of the cows were still pregnant), but what seems determinant to explain the difference among herds is the number of yearlings and immatures (2-year olds). The largest herd had many and the two smaller herds had few yearlings and immatures. These results very much consistent with our earlier findings that the young animals are the most vulnerable to snare-type poaching and this is reflected in the age structure of different groups according to the poaching pressure they suffer. Young animals are confiding, adventurous and physically not particularly strong so they make ideal victims. The smaller herds are recruiting less than two animals a year into the adult age class and this is unsustainable as the herd becomes progressively older and reducing in numbers. Not surprisingly around the area of these two herds is where we recorded most cases related to snare poaching recently and during the operation.

In each of the five herds we collared two cows, at least one with GPS collar. In total we collared eight females with GPS and two with VHF collars. Nine bulls were darted and seven were also collared with GPS devices. Among these bulls a few were outstanding, including Lucas, carrying over 59 inch horns, and but not least Ngola, with horns no longer than 56 inches, but arguably the most powerfully built, strongest and well proportionated bull we ever handled. Ngola appeared to be stronger than Ivan, a true masterpiece of nature, the ultimate sculptural icon and a worthy representative of this superior antelope! And Ngola was found escorting the largest herd.

During this operation a lot less poaching signs were recorded as compared to 2009, 2011 and 2013. This may indeed reflect a reduction in poaching incidence, but may also result from a delayed dry season in 2016, and the fact that the local poachers seem to have learned that the presence of helicopter means trouble and immediately react by removing temporarily their snares and hiding the camps. True enough we only found active snares in the first few days of flying and subsequently we only came across half-hiding materials and camps left abandoned in a rush. Unfortunately the effects of poaching to the giant sables are still too evident, and not only reflected in demographics and herd age structure.

One of the first animals darted in Luando this year was poor Nadia, the young female (born in 2011) that we had tried to dart on foot in October 2015 when, based on the GPS data, we suspected she was injured and must have fallen in a snare trap. Unfortunately this suspicion was now vividly confirmed: she was limping and in poor condition, and carried a nasty wound in her right front foot. Dr Morkel had to improvise a surgical intervention to be able to remove a steel cable snare that was constraining blood flow in her foot and threatening gangrene and amputation. She must have gone through unspeakable suffering over the last few months. At least we may have at least mitigated her suffering and giving her now a reasonable chance for recovery. Miraculously she was lactating, meaning that she had had a calf recently. This could only be possible because she must have been impregnated just a few days before falling into the trap. It is doubtful if the calf will make it giving Nadia's poor condition, but at least she has maintained her normal breeding cycle even during her worst year.

But this weren't an isolated cases, apart from Nadia and Ivan, three bulls handled also had serious foot injuries caused by snares, and in two of them it was again necessary to carefully remove the cables constraining their feet. As in previous capture exercises, the rate of animals injured by snares has remained above 20% of all animals darted, which is alarmingly high especially as this must represent the tip of the iceberg. Two bulls collared in 2009 and 2013 were found alive and well. Several collars that should still be active in bulls could not be located, except for one that was found dead. The collar led us to the skeleton of bull João, a 10 year old male collared back in 2013, and the conditions suggested it may have died several months earlier. Inspecting the bones the cause of death became evident when we found a fractured femur, showing some minor signs of post-growth. This meant that it was a broken leg, with complete femur fracture, that led to the bull's death. All considered, the most likely scenario is that him too, was another victim of a snare or foot trap.

There were no recent records of lion in Luando as reported by the shepherds and locals. Nevertheless one of the bulls collared, a young male named Fernando, apart from carrying a wounded leg caused by a snare trap possibly when he was under 3 years old, had also clear signs of having survived recently a lion attack, with characteristic scars on both sides of his neck seemingly result of a lion neck embrace. A giant sable bull, even young and limping as result of an old injury can be a formidable opponent, and likely proved too much for this lion. Fernando seems destined to be a survivor!

Another important aspect of this operation involved some preventive anti-poaching measures, as a joint effort between our team, the Ministry of Environment, the local political Administrations and the Army from the Northern Military Region. An awareness campaign was carried out and the military, made it clear that the giant sable antelope is a national symbol that deserves full protection and they are prepared to endorse the efforts and enforce the law if necessary. As result and over the period of a few weeks it was possible for the local administration to collect dozens of shotguns that were being used for poaching inside the reserve.

Back in Cangandala, the most remarkable sequence from the trap camera record, was a python resting and digesting a large prey (maybe duiker?) on top of the salt lick, while a relaxed bushbuck approached.

Best wishes,

Pedro

Photos can be accessed via the following link:

<https://goo.gl/photos/3qaGGscEVEJcD4XX7>

